

# **SOBRE A DISCIPLINA REVOLUCIONÁRIA**

**Nestor Makhno**

*Dielo Truda n° 7-8, dezembro de 1925 – janeiro de 1926*

Alguns camaradas me perguntaram como entendo a disciplina revolucionária. Vou lhes responder.

Compreendo a disciplina revolucionária como uma autodisciplina do indivíduo, estabelecida num coletivo atuante, de maneira igual para todos, e rigorosamente elaborada. Ela deve ser a linha de conduta responsável dos membros desse coletivo, induzindo a uma concordância estrita entre sua prática e sua teoria.

Sem disciplina na organização – a vanguarda [авангарде] da revolução<sup>1</sup> –, é impossível empreender qualquer ação revolucionária séria. Sem disciplina, a vanguarda revolucionária não pode existir porque, em estado de desordem e desorganização, ela é incapaz de formular as tarefas do momento, de cumprir o papel iniciador que dela esperam as massas.

Faço repousar essa questão sobre a observação, a experiência e sobre os pré-requisitos seguintes.

A Revolução Russa tinha um conteúdo que, em muitos aspectos, era essencialmente anárquico. Se os anarquistas estivessem firmemente vinculados no plano organizativo e tivessem observado em suas ações uma disciplina bem determinada, não teriam jamais sofrido uma derrota tão profunda.

Mas como os anarquistas “de todas as posições e tendências” não representavam, mesmo em seus grupos específicos, um coletivo homogêneo, com uma disciplina de ação bem definida, não puderam suportar o exame político e estratégico que lhes impuseram as circunstâncias revolucionárias.

A desorganização conduziu os anarquistas à impotência política, dividindo-os em duas categorias.

A primeira foi a dos que se dedicaram à sistemática ocupação das residências burguesas, nas quais se alojaram e passaram a viver para seu próprio bem-estar. Eram

---

<sup>1</sup> Trecho suprimido da tradução de Skirda ao francês e, conseqüentemente, daquelas que a tomaram por base. Distintamente da Plataforma, aqui a palavra russa utilizada é авангарде, ou seja, vanguarda. (N.E.)

aqueles que chamo de turistas, diversos anarquistas que vão de uma cidade para outra na esperança de encontrar um lugar para permanecer algum tempo, levando a vida comodamente e desfrutando o máximo possível do conforto e do prazer.

A segunda foi a dos que romperam todos os laços honestos com o anarquismo (ainda que alguns deles, na URSS, façam-se passar agora como os únicos representantes do anarquismo russo) e aceitaram avidamente os cargos oferecidos pelos bolcheviques, no momento mesmo em que suas autoridades fuzilavam os anarquistas que permaneciam fiéis ao seu posto de revolucionários e denunciavam a traição dos bolcheviques.

Diante desses fatos, compreende-se facilmente porque não posso continuar indiferente ao estado de despreocupação e negligência que existe atualmente em nossos meios. Isso vem impedindo a criação de um coletivo em que todos aqueles que aderiram ao anarquismo sem compreendê-lo a fundo, que morreram há tempos pela causa do anarquismo, ou que, falando do anarquismo, de sua unidade, de sua ação contra o inimigo, perderam-se no momento da ação, poderiam estar representados, numa luz diversa que permitiria que tivessem posições mais adequadas. É por isso que falo de uma organização anarquista fundada no princípio da disciplina fraterna.

Tal organização conduziria ao acordo indispensável de todas as forças vivas do anarquismo no país e ajudaria os anarquistas a ocupar seu justo lugar na luta do trabalho contra o capital.

Somente assim as ideias anarquistas poderiam conquistar as massas e não se empobrecer. Apenas os falastrões vazios e irresponsáveis fugiriam diante de tal estrutura organizacional. E são aqueles que, por culpa nossa, têm quase dominado nossas fileiras.

A responsabilidade e a disciplina organizacionais não devem horrorizar: elas são companheiras de viagem da prática do anarquismo social.

**Dados técnicos:**

\* Este texto foi publicado em *Dielo Truda* nº 7-8, de dezembro de 1925 e janeiro de 1926, p. 6.

\* Tradução provavelmente de Danielle Sales, a partir da versão em espanhol.

\* Revisão e preparação: Felipe Corrêa, a partir dos originais revisados do Nestor Makhno Archive em italiano, e de alguns cotejos com o texto original em russo.